

cigarro implacável, dando fim a palavras e linhas, são memória que os manuscritos carregam. Memória do artefazer, tinta preta, papel pobre, o lápis que se intromete, lapidação, vigília e vigilância, a mancha de café, o *Catálogo dos manuscritos de Graciliano Ramos*, afirma-se como um fundamental instrumento de trabalho, na medida em que, os dados ali apresentados oferecem de pronto, ao estudioso, informações fundamentais para a compreensão de *Vidas secas*, *Infância*, *Histórias de Alexandre* ou *Insônia*. Na medida em que desvendam inéditos, põem em cena discursos, o jornalismo e a tradução. Nada escapou aos pesquisadores que respondem pelo *Catálogo*; nem os sinais do uso da borracha! Didáticos e rigorosos, abrem o volume com a exposição da metodologia adotada, seguida das instruções para melhor uso do guia. Além disso, as *Notas da pesquisa*, ao longo da descrição analítica, fornecem, muitas vezes, complementações que dizem respeito a versões publicadas, textos traduzidos no exterior, mudança na ordem nos capítulos quando das edições, etc, trabalho, sem dúvida, do bom pesquisador de Literatura Brasileira.

Este *Catálogo*, assim como a exposição *Construindo Graciliano*, curadoria de Yêdda Dias Lima e projeto de Maria Lúcia Gama e Eliane Mattalia, foram expressões muito significativas nas comemorações do centenário de nascimento do autor de *S. Bernardo*, garantindo novos e fortes subsídios para o estudo de uma obra cuja afirmação cresce no passar do tempo.

Telê Ancona Lopez

DOMNICK, Heinz Joachim — *Der Krieg des Tripel-Allianz in der deutschen Historiographie un Publizistik. Zur Erforschung des historischen Lateinamerikabildes im 19. und 20 Jahrhundert.* Frankfurt am Main, Bern, New York, Paris, Peter Lang, 1990. (Europäische Hochschulschriften. Reihe III: Geschichte und ihre Hilfswissenschaften, v.420).

No ano de 1992 não só se preparou a união econômica européia, mas também comemorou-se o quinto centenário da descoberta da América.

Conseqüência disto é que muitos historiadores se ocuparam e/ou continuam a se ocupar com as fontes da época a fim de resolverem alguns problemas que ainda persistem, seja para lhes dar nova interpretação ou desenvolver outra perspectiva sobre o assunto.

Em seu prefácio, o Autor é de opinião que as festividades relativas ao quinto centenário do descobrimento da América objetivam obrigatoriamente a importância deste acontecimento e suas consequências referentes à Alemanha. Existe também um interesse profundo nas relações entre aquele país e a América Latina com ampla documentação na literatura científica.

Através do presente trabalho, o Autor pretende provar a existência de um ponto de vista alemão no que diz respeito à história latino-americana.

Escolheu para tanto, a guerra da Tríplice Aliança na historiografia e jornalismo alemães. Amplia, inclusive, este aspecto indicado no sub-título: "Para a pesquisa do quadro histórico latino-americano nos séculos XIX e XX".

Divide seu livro, que foi aprovado como tese de doutoramento na Universidade de Colônia, em três partes: "Cenário", "A opinião dos contemporâneos" e "A opinião da posteridade", acrescido de cinco anexos, relação usual das fontes e bibliografia utilizadas.

Em seu "Cenário", ele parte do Paraguai. Cita a literatura escrita por alemães referente a esse país durante os primeiros séculos. Começa por Ulrich Schmidel, um mercenário alemão de Straubing e passa pelos missionários jesuítas alemães nas missões até chegar aos movimentos da Independência. Contudo, a política colonial espanhola — como a portuguesa — não permitia visitas de estrangeiros a suas colônias americanas. Inexiste, portanto, literatura de descrição de viagens relativas à região, atualmente, a República do Paraguai. Ao contrário da colônia portuguesa — o Brasil. Devido à sua extensa costa, recebia navios estrangeiros que vinham se reabastecer ou consertar suas embarcações, de maneira que o viajante tinha oportunidade de observar e descrever os locais em que aportava, bem como os hábitos e costumes da população. Frequentemente, fazia, também, alusões à situação dos negros importados que serviam de escravos.

No início do século XIX, a figura de Simón Bolívar volta a concentrar a atenção alemã na América do Sul. Acompanham com grande interesse o desenvolvimento das lutas da Independência. Fundam as revistas *Columbus* (em Hamburgo) e *Atlantis* (em Leipzig) que só se ocupam das três Américas. Outras revistas e jornais são obrigados a organizar contribuições e artigos autênticos para ficarem sempre atualizados com o que se passava no continente americano.

Com a emigração para a América do Sul, no começo do século XIX, aumenta o número de publicações tanto a favor, quanto contra a colonização.

O Autor descreve o Paraguai, seu desenvolvimento e abertura ao progresso no governo de Carlos Antonio Lopez. Considera singular a posição deste país dentro da América do Sul. Comenta as origens da guerra da Tríplice Aliança, seu desenrolar e conseqüências, sempre e tão somente em relação ao Paraguai. Lamenta o trágico desfecho.

Na segunda parte, ocupa-se com "A opinião dos contemporâneos". Por um lado, dados oficiais — relatos e relações diplomáticas. Por outro, é óbvio que os parentes de pessoas emigradas para aquela região — palco de guerra — quisessem notícias, algo que freqüentemente os próprios diplomatas das potências européias se achavam incapacitados de responder. Não tardou que a imprensa diária européia do jornal fosse a favor ou contra o Paraguai, conforme a visão política do jornal.

O Autor, no entanto, não duvida do alto nível das reportagens apresentadas nos jornais alemães dada a escassez de imigrantes alemães na América do Sul, e por não estarem ligados diretamente às estações transmissoras das notícias. Mesmo tendo sido longa a duração do conflito sul-americano, o acompanhamento do público leitor não esmoreceu. Pressupõe-se, assim, um profundo interesse pelo que se passava na América do Sul.

Na terceira parte, o Autor comenta os juízos da posteridade. Também aqui as opiniões continuam divergindo: enquanto uns elevam Solano Lopez a herói de seu povo, outros o condenam como ditador desumano, que levou seu país à desgraça devido a sua megalomania.

Os acontecimentos europeus do século XX — Primeira Guerra Mundial e o Nacional-socialismo — tiveram papéis preponderantes no julgamento da guerra sul-americana. Primeiro: a situação da Alemanha após a Primeira Guerra Mundial seria a mesma da do Paraguai derrotado. Segundo: a base incerta quanto a interpretação de uma ideologia com fundo propagandístico só poderia projetar uma distorção do quadro histórico. E, mesmo trabalhos começados com rigor científico, baseando-se em documentos originais e que se empenhavam em ressaltar a figura e a importância do presidente Lopez, têm um fim prematuro por causa do início da Segunda Guerra Mundial.

Concordamos com o Autor, ao finalizar seu trabalho, que "após cento e vinte anos do término da guerra da Tríplice Aliança, o quadro da história latino-americana na Alemanha continua mais contraditório do que nunca".

O Autor utilizou-se de farto material para poder comprovar certas afirmações, citando frases inteiras.

Não há dúvida alguma de que, para chegar a um parecer mais

profundo, teria sido aconselhável ao autor fazer suas pesquisas *in loco*. Mas, não foi esta sua intenção. Queria, apenas, mostrar o quadro de um acontecimento e como era julgada a Guerra da Tríplice Aliança, segundo o ponto-de-vista alemão. Embora este objetivo tenha sido alcançado, é imprescindível observar que o autor apenas se refere ao Paraguai, mencionando somente os outros países envolvidos na guerra — Argentina, Brasil e Uruguai — quando se torna necessário esclarecer uma situação relacionada ao próprio Paraguai. No entanto, existe na historiografia alemã livros que se ocuparam especificamente destes outros participantes da guerra. Há, inclusive, a seu respeito inúmeras referências na imprensa periódica alemã.

Sentimos falta de um mapa com as localizações do campo de batalha mencionadas no decorrer do texto.

A América Latina merece, de fato, que historiadores se ocupem mais de seu passado, a fim de que melhor se compreenda a situação (muitas vezes, bastante complicada) em que se encontram os países sul-americanos nos dias de hoje. Além disso, este trabalho científico deveria ser traduzido para o português e o espanhol no intuito de levar ao conhecimento de estudiosos da matéria uma visão que, embora longínqua, tem indubitavelmente seu valor, a respeito de um conflito que abalou diversas estruturas históricas.

*Rosemarie Erika Horch*

HOLANDA, Lourival. *Sob o Signo do Silêncio*, São Paulo, EDUSP, 1992.

As obras de Graciliano Ramos e Albert Camus oferecem uma vasta superfície de semelhanças temáticas e estilísticas: a aridez comum do sol nordestino e dos arrabaldes inundados de luz em Oran e Argel, o fluxo quotidiano e ligeiramente monótono de vidas subitamente transtornadas por acontecimentos a um tempo triviais e trágicos, e uma escrita tão precisa em relação à realidade representada quanto irônica com os arroubos da retórica — basta lembrar, nesse sentido, o linguajar grotesco de personagens como Julião Tavares (*Angústia*) e José Grand (*A Peste*). Ao intérprete exigente, aliás, a tradução que Graciliano fez de *A Peste* seria a confirmação material de uma correspondência literária. Ao leitor especulativo, entretanto, a cômica auto-degradação dos narradores de *Caetés* e *A Queda* já seria suficiente para provar que — a despeito das impossibilidades cronológicas